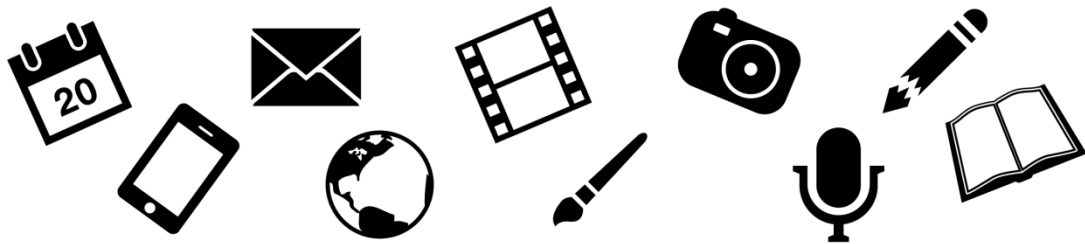




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de maio de 2016

A Notícia

Capa

"UFSC dá primeiros passos em busca de recursos privados"

UFSC dá primeiros passos em busca de recursos privados / Obras / Joinville

UFSC dá primeiros passos em busca de recursos privados

Administração da Federal calcula custo para finalizar obras em Joinville e acredita que parceria com empresas pode transformar esqueleto de concreto em universidade. **Página 4**



A Notícia Notícias

“UFSC calcula valor para obra”

UFSC calcula valor para obra / Parceria público-privada / Curva do Arroz / BR-101 / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Joinville / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Acij / Udo Döhler / Araranguá / Curitiba / Blumenau

JOINVILE | DINHEIRO PÚBLICO

UFSC calcula valor para obra

Sem previsão de orçamento federal, universidade tenta descobrir investimento necessário para tentar viabilizar parceria público-privada e concluir o prédio às margens da Curva do Arroz, na BR-101

CLAUDINE NUNES

claudine.nunes@an.com.br

Engenheiros da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) trabalham na análise de quanto é necessário para finalizar as obras do campus em Joinville. Na semana passada, eles estiveram no esqueleto de concreto, às margens da Curva do Arroz. A última intervenção na obra ocorreu em 2013. Desde então, a falta de recursos federais gerou tamanho abandono que a cobertura do prédio foi furtada do local. Hoje, os cursos de engenharia são oferecidos em imóveis alugados.

De acordo com o reitor da UFSC, Luis Carlos Cancellier, saber o custo para finalizar a obra é essencial para iniciar as conversas com o setor empresarial. O reitor deve visitar a cidade na primeira quinzena de junho para uma reunião com a Acij. Na ocasião, irá propor uma parceria público-privada para concretizar o prédio, pois não há recursos previstos no orçamento de 2016 e de 2017 para este fim.

A parceria é incomum nesta área. Cancellier diz que desconhece outra semelhante, mas não vê impeditivo jurídico. Os empre-

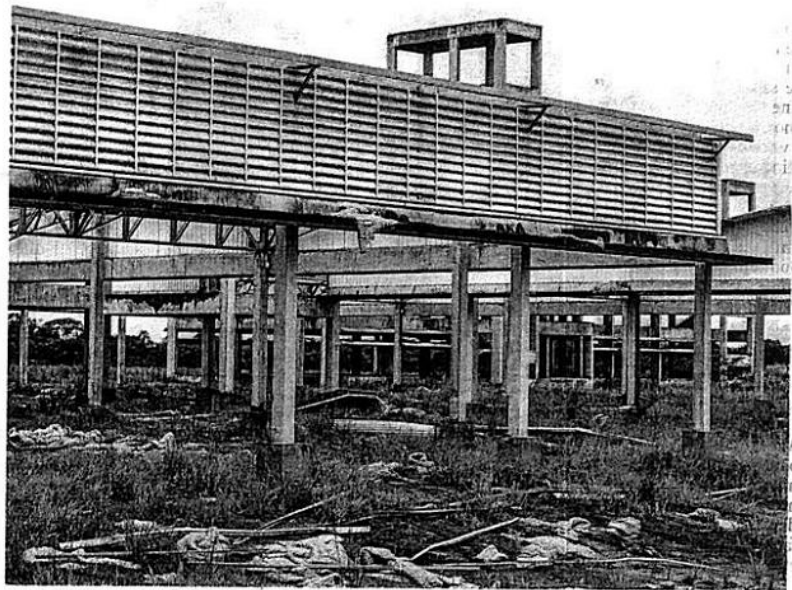
sários investiriam para erguer o prédio com quatro blocos, restaurante, área de convivência e biblioteca, entregando a propriedade, ao final, para o campus. Como contrapartida, poderiam lucrar com a exploração de serviços ao redor do campus, que teriam demanda com o início das atividades. Em abril, o reitor conversou com o prefeito de Joinville, Udo Döhler, e com proprietários de áreas próximas e saiu da reunião otimista.

Embora as aulas estejam acontecendo, o projeto do governo federal de criar polos da UFSC fora da Capital tem se mostrado um desafio do ponto de vista estrutural. O campus mais adiantado é o de Araranguá, com 90% das obras concluídas. Em Curitiba, são 50%. Em Blumenau, assim como em Joinville, 100% das aulas ocorrem em prédios alugados.

DEU EM AN



Em março, “AN” denunciou o roubo de chapas da cobertura.



ABANDONO

Com obras paradas desde 2013, campus da UFSC em Joinville está tomado pelo mato e é alvo de ladrões.

LINHA DO TEMPO



Notícias do Dia

Plural

"Herança notável"

Herança notável / Aline Carmes Krüger / Franklin Joaquim Cascaes / Ilha de Santa Catarina / Florianópolis / Projeto Gerações Masc / Museu em Movimento / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Gelcy José Coelho / Peninha / Cultura popular / FCFCC / Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes / Núcleo de Estudos Museológicos / Curso de Museologia /



Passos do mestre. Professora Aline Carmes Krüger é uma estudiosa da obra deixada por Cascaes

Herança *notável*

Gerações Masc. Projeto promove conversa com pesquisadores da obra do folclorista Franklin Cascaes

A vida e obra do principal pesquisador do folclore açoriano na Ilha de Santa Catarina, Franklin Joaquim Cascaes (1908-1983), serão debatidas nesta terça-feira em Florianópolis, dentro do projeto Gerações Masc – Museu em Movimento. A professora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Aline Carmes Krüger e o museólogo Gelcy José Coelho, o Peninha, participam de uma conversa aberta com o público sobre os trabalhos do artista que marcaram a cultura popular da Capital e região.

Cascaes dedicou parte de sua vida a ouvir relatos dos descendentes de colonizadores e juntar objetos que ajudam a contar a história dos açorianos que ocuparam o litoral catarinense. Além de pesquisador da cultura açoriana, foi folclorista, ceramista, antropólogo, gravurista e escritor. Durante muitos anos, produziu diversos livros, 120 cadernos manuscritos e mais de 800 desenhos. Depois de sua morte, a obra foi doada à UFSC, que ficou responsável pela preservação e manutenção de todo o acervo. O artista também deu nome a uma das entidades municipais mais representativas da Capital, a FCFCC (Fundação Cultural

de Florianópolis Franklin Cascaes), órgão ligado à prefeitura da Capital.

Aline e Peninha, que participam do debate de amanhã, são pesquisadores do trabalho do artista catarinense. A professora tem graduação em história, mestrado em artes visuais e é doutora em museologia. Já Peninha é historiador e criou o Núcleo de Estudos Museológicos da UFSC, que resultou no curso de graduação em Museologia pela universidade. No evento em que os profissionais discutirão a obra de Cascaes também será exposta uma obra do artista, "O Carrasco", trabalho feito em 1974 com argila e pintura.



- **O quê:** Gerações Masc – Museu em Movimento, Diálogos Cascaes
- **Quando:** 31/5, 16h30
- **Onde:** Museu de Arte de Santa Catarina, Centro Integrado de Cultura, av. Governador Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica, Florianópolis, tel 48 36652630
- **Quanto:** Gratuito

“Embaixadores da EU discutem inovação e tecnologia em evento”

Embaixadores da EU discutem inovação e tecnologia em evento / Santa Catarina / Reunião Anual dos Embaixadores dos Estados Membros da União Europeia / Florianópolis / Sapiens Parque / Canasvieiras / Raimundo Colombo / Brasil / João Gomes Cravinho / Fundação de Tecnologia do Estado / Fapesc / Associação Catarinense de Tecnologia / Acate / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Federação das Indústrias / Fiesc / Assembleia Legislativa / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Laboratório de Moluscos / Fazenda Marinha Ostravagante / Saulo Vieira / Sérgio Gargioni / Welle Laser / Reason / Nanovetores / Kiwa BCS Brasil / Europa / Mercosul

NOTÍCIAS | ECONOMIA

DIÁRIO CATARINENSE, SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 2016 15

Embaixadores da UE discutem inovação e tecnologia em evento

“SC é o Estado que mais se destaca em inovação”

ENTREVISTA JOÃO GOMES CRAVINHO
Chefe da delegação da União Europeia no Brasil

Quais são as expectativas dos embaixadores para esta visita?
Santa Catarina é um Estado muito interessante. Nós, embaixadores da União Europeia, procuramos captar um pouco da diversidade do Brasil. Por isso, a cada ano escolhemos um Estado para fazer a nossa reunião anual incluindo uma visita. Este ano escolhi Santa Catarina porque, em primeiro lugar, é um Estado apontado para o futuro no que toca a retomada da economia. A Europa passou por uma fase muito difícil em termos econômicos. Felizmente, já saímos do túnel. O que nós sabemos, da nossa experiência, é que o motor que puxa a carruagem da cooperação econômica é a inovação. Então, achamos interessante visitar o Estado brasileiro que mais se destaca em inovação, em termos de ligação entre a pesquisa universitária e impacto sobre a vida econômica.

Que setores econômicos da Europa têm mais interesse em negócios no Brasil?
As nossas economias são muito complementares. Estamos envolvidos numa negociação complicada, mas prodiosa com o Brasil. Do lado brasileiro, o país é extremamente competitivo no agronegócio. Mas o que interessa ao agronegócio do Brasil não é só carne bovina, carne suína e produtos tradicionais, mas a incorporação de inovação no processo de produção. No que diz respeito à manufatura, produção industrial, a Europa tem mais interesses ofensivos na negociação com o Mercosul, mas, ao mesmo tempo, percebemos que há também indústrias inovadoras do Brasil exportando para a Europa. Nós vivemos um momento de transformação da economia mundial. Esse momento nos obriga a tentar antecipar o futuro, criar possibilidades novas de parte a parte.

ESTELA BENETTI
ebenetti@diariocatarinense.com.br

Santa Catarina sedia a partir de hoje, pela primeira vez, a reunião anual dos embaixadores dos Estados Membros da União Europeia. O grupo de 19 representantes está em Florianópolis e participa, a partir das 9h30min, da abertura do evento, no Sapiens Parque, em Canasvieiras, quando o governador Raimundo Colombo (PSD) fará uma recepção oficial.

Segundo o chefe da delegação europeia no Brasil, embaixador João Gomes Cravinho, SC foi escolhida por se destacar em inovação e tecnologia, prioridades econômicas da Europa. A programação vai até amanhã à tarde com visitas ao Sapiens, Fundação de Tecnologia do Estado (Fapesc), Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Federação das Indústrias (Fiesc), Assembleia Legislativa e prefeitura.

A delegação é composta por embaixadores da Alemanha, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Países Baixos, Portugal, República Tcheca, Romênia, Suécia e da própria UE.

Os interesses sobre investimentos e mercados são recíprocos. A programação começou sábado com uma agenda turística para o grupo conhecer mais o Estado. Teve visita ao Laboratório de Moluscos da UFSC, à fazenda marinha Ostravagante e almoço no restaurante Rancho Açoriano. Ontem, conheceram Blumenau.

Na programação de hoje haverá uma apresentação do Sapiens Parque pelo presidente Saulo Vieira e reunião na Fapesc. O presidente da instituição, Sérgio Gargioni, falará sobre parcerias com universidades do exterior e quatro empresas de tecnologia apresentarão seus casos: Welle Laser, Reason, Nanovetores e Kiwa BCS Brasil.

Grupo de 19 representantes visitou o Laboratório de Moluscos da UFSC



Diário Catarinense
Notícias
"UFSC calcula valor de campus"

UFSC calcula valor de campus / Parceria público-privada / Curva do Arroz / BR-101 / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Joinville / Luis Carlos Cancellier de Olivo / Acij / Udo Döhler / Araranguá / Curitiba / Blumenau

NOTÍCIAS | EDUCAÇÃO

UFSC calcula valor de campus

SEM PREVISÃO DE ORÇAMENTO federal, universidade tenta descobrir investimento necessário para tentar viabilizar parceria público-privada e concluir o prédio às margens da Rodovia do Arroz

CLAUDINE NUNES
claudine.nunes@an.com.br

Engenheiros da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) trabalham na análise de quanto é necessário para finalizar as obras do campus em Joinville. Na semana passada, eles estiveram no esqueleto de concreto, às margens da Curva do Arroz. A última intervenção na obra ocorreu em 2013. Desde então, a falta de recursos federais gerou tamanho abandono que a cobertura do prédio foi furçada do local. Hoje, os cursos de engenharia são oferecidos em imóveis alugados.

De acordo com o reitor da UFSC, Luis Carlos Cancellier, saber o custo para finalizar a obra é essencial para iniciar as conversas com o setor empresarial. O reitor deve visitar a cidade na primeira quinzena de junho para uma reunião com a Acij. Na ocasião, irá propor

uma parceria público-privada para concretizar o prédio, pois não há recursos previstos no orçamento de 2016 e de 2017 para este fim.

PARCERIA INÉDITA E SEM EMPECILHO

A parceria é incomum nesta área. Cancellier diz que desconhece outra semelhante, mas não vê impeditivo jurídico. Os empresários investiriam para erguer o prédio com quatro blocos, restaurante, área de convivência e biblioteca, entregando a propriedade, ao final, para o campus. Como contrapartida, poderiam lucrar com a exploração de serviços ao redor do campus, que teriam demanda com o início das atividades. Em abril, o reitor conversou com o prefeito de Joinville, Udo Döhler, e com proprietários de áreas próximas e saiu da reunião otimista.

Embora as aulas estejam acontecendo, o projeto do go-



Com obras paradas, campus da UFSC em Joinville está tomado pelo mato

verno federal de criar polos da UFSC fora da Capital tem se mostrado um desafio do ponto de vista estrutural. O campus mais adiantado é o de Araran-

guá, com 90% das obras concluídas. Em Curitiba, são 50%. Em Blumenau, assim como em Joinville, 100% das aulas ocorrem em prédios alugados.

DIÁRIO CATARINENSE,
SEGUNDA-FEIRA,
30 DE MAIO DE 2016

CRONOLOGIA DO IMPASSE

2007

- Terreno é cedido por meio de convênio entre Estado e Prefeitura.

2008

- Lançamento da pedra fundamental da UFSC.

2009

- Início das aulas da UFSC em Joinville, em prédios alugados.

2011

- Início da terraplenagem do terreno às margens da Curva do Arroz.

2012

- Início das obras estruturais na BR-101.

2013

- Entrega das estruturas de concreto dos dois blocos.

2015

- Início das obras de acesso da Autopista Litoral Sul.

2016

- Obras do campus estão paradas e aguardam aprovação de orçamento da União.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Mais ciência"

Mais ciência / Florianópolis / 4º Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em segurança Pública / Projeto Mais Ciência / Fundação José Boiteux / UFSC

Mais ciência

Por falar em segurança, acontece hoje e amanhã, em Florianópolis, o "4º Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Segurança Pública". O evento integra o projeto "Mais Ciência", da Fundação José Boiteux/UFSC, e será transmitido ao vivo pela internet. Especialistas de diversas áreas, inclusive polícias civil e militar, além de desastres naturais, pesquisadores, acadêmicos e professores universitários participarão do encontro.

A Notícia
Rubens Herbst
"Bem vivo no FAM"

Bem vivo no FAM / Joinville / Florianópolis Audiovisual Mercosul / UFSC /
Fabrício Porto / O Morto / Brasil / Argentina / Chile / Peru / Uruguai /
Colômbia / Samuel Kühn



Bem vivo no FAM

Joinville cavou uma vaga no disputadíssimo Florianópolis Audiovisual Mercosul, marcado para 17 a 24 de junho, na UFSC. Escrito e dirigido por Fabrício Porto, *O Morto* está entre as 29 produções de Brasil, Argentina, Chile, Peru, Uruguai e Colômbia selecionadas para esta 20ª edição. O curta de seis minutos foi rodado no final do ano passado, em um único dia, no apartamento do ator Samuel Kühn,

Festival vai reunir produções de Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e Colômbia.

intérprete do cadáver do título, que, no pós-morte, narra os fatos que o levaram até o chuveiro e sofrer uma descarga elétrica fatal.

Apesar do tema, trata-se de uma comédia. Segundo Fabrício, este é o primeiro de uma série de curtas a serem produzidos no mesmo sistema – rápido, com pouca gente, numa só locação e a custo baixíssimo. E que, a exemplo de *O Morto*, devem seguir o caminho dos festivais de cinema.

Diário Catarinense

Estela Benetti

"Geração de energia em casa é a tendência"

Geração de energia em casa é a tendência / Usinas solares / Usinas eólicas
/ Geração distribuída / Instituto Ideal de Energias Alternativas /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / 7º Seminário Energia +
Limpa / Federação das Indústrias do Estado / Fiesc / Otmar Josef Müller /
Engie Solar / Rodolfo de Sousa Pinto / BRDE / Felipe Castro de Couto / Ideal
/ Mauro Passos / Quantum Engenharia / Ruy Tiedje

GERAÇÃO DE ENERGIA EM CASA É A TENDÊNCIA

A popularização da geração de energia com pequenas usinas solares ou eólicas em casa, nas empresas, em prédios e edificações públicas – a chamada geração distribuída – é a tendência dos próximos anos. Por isso foi o tema escolhido pelo Instituto Ideal de energias alternativas e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para o 7º Seminário Energia + Limpa, que será realizado quarta-feira, na sede da Federação das Indústrias do Estado (Fiesc). O evento é gratuito e começa às 8h30min. Entre as razões para a expectativa dessa difusão da micro e minigeração de energia renovável estão a legislação favorável e a queda, embora lenta, dos investimentos nessas tecnologias.

A programação do evento é ampla e tem, na manhã, um painel sobre as boas práticas do setor empresarial, que terá como debatedores o presidente da Câmara de Energia da Fiesc, Otmar Josef Müller; o presidente da Engie Solar (nova empresa do grupo Engie), Rodolfo de Sousa Pinto; e do gerente de planejamento do BRDE, Felipe Castro de Couto. A mediação será do presidente do Ideal, Mauro Passos. Entre os palestrantes do seminário estará o gerente comercial da Quantum Engenharia, Ruy Tiedje, que falará sobre o relacionamento entre as concessionárias e consumidores e sobre o crescimento desse mercado atualmente.

O Seminário tem o patrocínio da Engie Solar, Caixa, BRDE e Quantum Engenharia. Também tem o apoio da WWF Brasil, Celesc, Fiesc e Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável por meio da GIZ.

Notícias do Dia - Economia

"A reforma que pede passagem"

A reforma que pede passagem / Aposentadoria / Previdência Social / Michel Temer / França / Alemanha / Reino Unido / Déficit / Rodrigo Steinmann Bayer / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / RGPS / Regime Geral de Previdência Social / RPPS / Regime Próprio de Previdência Social / Brasil / Patrícia de Oliveira França / Unisul / Universidade do Sul de Santa Catarina / Europa / Portugal / Espanha / Grécia / Governo do Estado de Santa Catarina / SCPREV / Célio Peres

Economia

EDITOR: Paulo Clóvis Schmitz ✉ pc@noticiasdodia.com.br 🐦 @pc_ND

A reforma que pede passagem

Previdência. Para analistas, 20% da população será afetada por mudanças na aposentadoria

PAULO CLÓVIS SCHMITZ
pc@noticiasdodia.com.br
🐦 pc_ND

Bordão usado por um conhecido comentarista esportivo de Florianópolis, e repetido por muitos dos que o ouvem nos programas de rádio, denuncia o anseio de nove entre dez brasileiros: "E eu não me aposento com um bom salário!". Diante do quadro crítico da economia, que reduz a arrecadação pelo corte das vagas de emprego e pela queda no consumo em geral, e a valer a intenção do novo governo de mexer o quanto antes nas regras da Previdência Social, entrar para a inatividade passará a ser um obstáculo cada vez maior. Acredita-se que nesta semana os ministros da equipe econômica de Michel Temer apresentarão ao Congresso Nacional e à sociedade uma proposta de reforma previdenciária que vai tirar o sono de muita gente que sonha com dias futuros de sombra e água fresca.

Em março, o Ministério do Planejamento divulgou que a estimativa para o déficit na Previdência é de R\$ 136 bilhões no fim de 2016. Logo depois de assumir, o governo interino reformou esse número para R\$ 146,3 bilhões. Foi a senha para uma ofensiva em direção à mudança nas regras vigentes, com

destaque para a idade mínima de aposentadoria, considerada baixa na comparação com países de economia mais estável. A média de idade de quem sai da ativa gira em torno de 58 anos, contra 62 na França, 63 na Alemanha e 68 anos no Reino Unido. O governo acredita que somente alterando as normas será possível reequilibrar as contas públicas, já que o rombo tende a crescer com o aumento da expectativa de vida da população, a elevação da informalidade e a lentidão da recuperação econômica do país. Em 2015, o pagamento de benefícios bateu em R\$ 438,1 bilhões, e o déficit contábil foi de R\$ 88,2 bilhões.

Diante desse quadro, o que espera os aposentados e os candidatos a se aposentar nos próximos anos? Especialistas preveem que a eventual reforma não tocará nos direitos adquiridos, mas que as faixas de idade sofrerão mudanças e que haverá regras de transição para quem está prestes a deixar a vida ativa. Na estimativa do professor Rodrigo Steinmann Bayer, que dá aulas de Legislação Social e Previdenciária e de Direito Processual do Trabalho na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), as medidas que o governo pretende tomar "devem afetar mais de 20% da população".

Aposentadoria precoce tem alto custo social

O sistema de seguridade se assenta no tripé saúde, previdência e assistência social. É muita demanda para as receitas combatidas do governo. Só a previdência alcança 32 milhões de brasileiros, hoje, no RGPS (Regime Geral de Previdência Social), que responde por um déficit de R\$ 56 bilhões ao ano. Enquanto isso, no serviço público, ou RPPS (Regime Próprio de Previdência Social), que alcança um número infinitamente menor de segurados, o rombo chega a 65 bilhões.

Hoje, no Brasil, o tempo de contribuição para aposentadoria é de 35 anos para os homens e de 30 anos para as mulheres, pelas regras do Regime Geral. A idade mínima é de 65 e 60, respectivamente (com teto de R\$ 5.189,82), mas ainda é possível se aposentar antes, pela regra da proporcionalidade. Além disso, há casos excepcionais no serviço público que permitem a saída da vida ativa com menos de 50 anos.

Muitas pessoas encaram a aposentadoria precoce como uma fonte extra de renda, pois continuam no mercado de trabalho. No entanto, conceitualmente, a aposentadoria é um seguro social criado para cobrir situações de invalidez, doença ou idade avançada. Ao aposentar pessoas jovens, o sistema deturpa o seu caráter original de solidariedade, que manda as pessoas contribuírem hoje para pagar os inativos, aqueles que já trabalharam por muitos anos e que, por sua vez, ajudaram a garantir a previdência da geração que os antecedeu.

"Aposentar trabalhadores em idade produtiva é saudável para o país ou apenas uma vantagem pessoal?", pergunta a professora Patrícia de Oliveira França, da Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina). "Poderão ver as mudanças como um retrocesso, mas há muitas pessoas se aposentando cedo, o que gera um custo social elevado", diz ela.



EDUARDO ALETTINO

Muitos vão entender as mudanças como um retrocesso, mas há pessoas se aposentando cedo demais, o que gera um custo social elevado."

Patrícia França,
professora da Unisul

Precoce. A aposentadoria é vista como renda extra, diz professora

MENOS GENTE PARA PAGAR A CONTA

A proporção de trabalhadores ativos (que sustentam o sistema) em relação aos aposentados ou idosos em via de aposentadoria, que era de 11,5/1 no ano 2000, cairá para 2,3 em 2060, conforme tabela feita com base na variação da expectativa de vida. Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Ano	15 a 64 anos (a)	65 anos ou mais (b)	Nº de ativos por idoso (a/b)
2000	111.619.073	9.722.209	11,5
2013	137.630.976	14.870.086	9,3
2020 (*)	147.780.044	19.982.307	7,4
2030 (*)	153.881.479	29.988.493	5,1
2040 (*)	152.595.175	40.116.010	3,8
2050 (*)	143.233.775	51.264.724	2,8
2060 (*)	131.429.536	58.411.600	2,3

(*) Projeções

País	Idade mínima	Aposentadoria antecipada
Alemanha	63	Com 63 anos e 3,6% de redução
Brasil (*)	65 para homens, 60 para mulheres	Pelo menos 180 meses de trabalho, além de idade mínima de 65 e 60 anos
Chile	Sem idade mínima	Sem idade mínima
Estados Unidos	62	Com 63 anos, redução entre 5% e 6,7% em relação à idade normal (67 anos)
França	62	Redução de 5% em relação à idade normal (67 anos)
Japão	60	Redução de 6% em relação à idade normal (65 anos)
Portugal	55	Redução de 6% em relação à idade normal (65 anos)
Reino Unido	68	Ninguém se aposenta com menos de 68 anos
Suíça	63 para homens, 62 para mulheres	Redução de 6,7% em relação à idade mínima (65 e 64)

(*) Pelo RPPS (regime Próprio de Previdência Social)

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

Professor questiona déficit oficial

O aumento do tempo médio de vida dos brasileiros é um fator de pressão sobre as contas da Previdência. Em 1980, a expectativa era de que as pessoas vivessem 62,5 anos, número que subiu para 75,2 anos mais de três décadas depois, em 2015. Por lei, numa escala crescente, a soma entre idade mínima e tempo de contribuição deve chegar, em 2026, à faixa de 100 para homens e 90 para mulheres (contra 95 e 85 atualmente), porque a idade mínima exigida vai subir até lá. O que ocorre no momento é que o governo quer antecipar o calendário, com a justificativa de que precisa conter a sangria em seus cofres.

As mudanças de patamar foram essenciais para países da Europa, por exemplo, reequilibrarem suas finanças, pondo a perder parte do estado de bem-estar social que o velho continente havia atingido nos anos de bonança. Nações como Portugal e Espanha precisaram mudar as leis, e a Grécia chegou a cortar direitos adquiridos para reduzir o rombo provocado pelas aposentadorias. No Brasil, embora admita que

o momento pede uma postura conservadora, o professor Rodrigo Bayer acha que o caminho vai ser mais político do que jurídico. Contudo, há outras frentes a atacar se a ideia é reequilibrar as contas públicas.

O professor Rodrigo Bayer parte do pressuposto de que o déficit anunciado, na faixa de R\$ 127 bilhões em 2015, desconsidera o custeio público do sistema, como a taxa sobre o lucro líquido e o dinheiro que vem do Cofins e das loterias, que entram no caixa da Seguridade Social. Levando em conta esses aportes, que se somam aos 20% sobre os salários recolhidos pelos empregadores, mais a contribuição dos trabalhadores (na faixa de 8% a 12%), o superávit estimado para este ano é de R\$ 16 bilhões. Por isso, ele acha que o número mais aceitável é de um déficit de cerca de R\$ 80 bilhões na conta específica das aposentadorias. "O governo pagou R\$ 50 bilhões só em juros no ano passado, e ninguém fala na redução de taxas que aumentam o seu endividamento", afirma. "Há outras áreas com déficit, mas não se fala em mexer nelas".

Desonerações afetaram contas do governo

Outro fator delicado, que vai exigir alguma ação do governo, é a manutenção ou não das desonerações dadas a amplos segmentos do setor produtivo. Calcula-se que só nos anos de Dilma Rousseff, na tentativa de manter ou recuperar os níveis de emprego, a União tenha perdido R\$ 220 bilhões – houve casos de até 50% de isenção sobre a folha de salário. Porém, ao contrário do previsto, isso não garantiu as vagas de trabalho e acabou engordando as margens de lucros dos empresários. "As desonerações foram uma política catastrófica", ressaltou o professor Rodrigo Bayer, porque afetaram os cofres do governo sem resolver a questão do emprego.

Outra questão que se coloca neste momento é a possibilidade de diminuir ou zerar a diferença na

idade mínima de aposentadoria entre homens e mulheres. Isso porque a expectativa de vida das mulheres é de 78,8 anos, contra 71,6 anos dos homens. Além disso, elas estão ocupando espaços semelhantes aos deles no mercado de trabalho, ainda que os salários continuem inferiores. Contudo, acredita a professora Patrícia de Oliveira França, da Unisul, essa questão deve ficar para uma reforma futura, já que a igualdade entre os gêneros é mais comum nas classes média e alta – na base da sociedade, ainda há muitas mulheres como arrimo de família, no subemprego ou com dupla ou tripla jornada. E mais, depois da polémica que o governo interino provocou ao montar um ministério sem mulheres, não há clima para mexer nesse tema explosivo.



Complementar. Célio Peres, da SCPPrev, prevê bons resultados a médio e longo prazos



Endividamento. Professor Rodrigo Bayer acha que o governo faria melhor se reduzisse as taxas de juros

A saída encontrada pelo Estado

Devido aos gastos cada vez maiores com inativos e pensionistas, o governo de Santa Catarina criou um sistema de previdência complementar capaz de resolver, no médio e longo prazos, o problema do déficit de caixa gerado pelo pagamento das aposentadorias, que chegou a R\$ 13,7 bilhões nos últimos nove anos. Por lei aprovada em 2015, o governo fez aquilo que a legislação permite, em termos de autonomia, aos Estados para legislar sobre o tema. A alíquota cobrada dos servidores da ativa vai subir até chegar aos 14% em 2018, enquanto o que toca ao Estado (teto de 24%) vai ser depositado para formar um fundo que garanta a solvência futura do sistema. "O resultado aparecerá dentro de 30 a 40 anos, mas de imediato já há uma solução", festeja o presidente da SCPPrev, Célio Peres. Pelo sistema, o servidor pode optar por contribuir naquilo que exceder a sua participação para assegurar um teto de aposentadoria acima do ganho a que tem direito quando entrar para a inatividade.

O sistema complementar vale para os servidores que ingressaram no serviço público após a aprovação da lei. A porcentagem sobre o salário recebido se mantém até o teto de R\$ 4.663,75. Acima disso, o Estado e o servidor passam a contribuir com 8% do valor adicional, e não sobre os 11% atuais. Em 2014, o déficit previdenciário do Estado chegou a R\$ 2,6 bilhões, e sem uma medida drástica bateria em R\$ 7,8 bilhões no ano de 2020. "É preciso oxigenar o sistema", diz Célio Peres, alertando que tanto na iniciativa privada quanto no setor público é necessário encontrar soluções que evitem a extrapolção do teto.

A regra de transição vai considerar a 'expectativa de direito'. Pessoas prestes a se aposentar terão outro tratamento."

Rodrigo Bayer,
professor da UFSC

Foi por causa da Previdência, principalmente, que Portugal, Espanha, Itália e Grécia entraram em colapso e tiveram que fazer reformas."

Célio Peres,
presidente da SCPPrev

CLIPPING DIGITAL

[Laboratório atendendo à comunidade](#)

[UFSC calcula valor para finalizar obra em Joinville](#)

[Mapa das Cidades Digitais de Santa Catarina triplica em dois anos](#)

[Seminário sobre Segurança Pública e desastres será transmitido ao vivo pela internet](#)

[Mapa das Cidades Digitais de SC triplica em dois anos](#)

[Novo Procurador-Geral do Ministério Público de Contas toma posse](#)

[Goiânia sedia 4º Encontro Nacional de Mulheres na Tecnologia](#)

[Geração de energia limpa em casa é a tendência](#)

[Instituto IDEAL promove 7º Seminário Energia + Limpa, em Florianópolis](#)

[Especialistas acreditam que 20% da população será afetada por novas regras da aposentadoria](#)

[Novas inscrições para instrumentistas da Universidade e da comunidade para a orquestra de câmara da UFSC](#)

[Presidente do Grupo de Estudos de Astronomia sediado na UFSC lança o livro um cavalo sem nome](#)

[Orquestra de Câmara da UFSC: novas inscrições para instrumentistas da Universidade e da comunidade](#)

[Ministério da Saúde abre inscrições para curso sobre saúde mental](#)

[Udesc e UFFS ofertam 600 vagas em 41 cursos de graduação pelo Sisu](#)

[Cidades Digitais do Ceará, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul se reúnem em Florianópolis](#)